

COMO FOI O PROCESSO COM AS FAMÍLIAS E FUNCIONÁRIOS

Nosso trabalho teve como base reuniões grupais com profissionais e pais. Foram discutidos temas como: o histórico da creche e da AIDS, preconceito, a identidade da ANIMA e a mudança propriamente dita. Utilizamos como materiais e recursos de apoio recortes de jornais e fotos novas e antigas, folhetos do Ministério da Saúde, regimento interno da creche.

As apresentações dos grupos ao final de cada encontro foram através de confecção de cartazes, jornal mural e dramatização.

OLHE O RESULTADO

Os pais e profissionais apresentaram uma linha do tempo e um relato da visão da creche desde quando começou até o momento.

HISTÓRICO DA ANIMA

1994 Distribuição de Cestas Básicas às famílias soropositivas	1996 Inauguração da Creche Amor Perfeito com 30 crianças soropositivas no eixo da assistência: alimentação, higiene e recreação	1998 Atendimento passa para 40 crianças soropositivas recebendo cuidados básicos essenciais, 4 refeições / dia, medicamentos e procedimentos de enfermagem, médico, odontológico, fonoaudiológico, fisioterapêutico e psicológico	2000 Atendimento para 45 crianças, sendo 70% soropositivas. Iniciamos o processo de inclusão da criança da comunidade e implantação da proposta pedagógica construtivista	2001/2002 Atendimento limite de 48 crianças sendo 60% soropositivas. Implementação da Proposta Pedagógica Construtivista	Dezembro 2003 A Creche Amor Perfeito muda de nome e de sede. Atenderá aproximadamente 100 crianças portadoras ou não do vírus HIV
---	--	---	---	--	---



HISTÓRICO DA AIDS... é uma construção em conjunto com os pais e funcionários da creche

Em 1.978 surgiu na comunidade gay dos Estados Unidos uma doença rara que os médicos não sabiam como definir. A doença fez com que essa comunidade fosse colocada em grupo de risco junto com usuários de drogas injetáveis.

Houve uma grande evolução na luta contra a epidemia de AIDS através dos esforços de pessoas infectadas, que se uniram em busca dos direitos à medicamentos, à saúde, à cidadania e contra o preconceito. Porém, devido a campanhas não continuadas e à falta de estruturação do setor da saúde como um todo, o portador ainda enfrenta dificuldades.

As pessoas presentes às nossas discussões em grupo concluíram que de um modo geral houve progresso:

- "Melhoraram as informações divulgadas nas escolas e pela televisão sobre como usar a camisinha"
- "Melhorou o atendimento às gestantes. Hoje oferecem a elas o exame ELISA, e o bebê tem mais chance de não ter AIDS se a mãe fizer uso do AZT"
- "Melhorou a informação sobre a doença"
- "Diminuiu "um pouco" a discriminação"
- "As pessoas ainda não estão bem conscientes dos cuidados que deve ter em relação a prevenção"
- "Melhorou a informação sim, mas só quando há alguém bem próximo de você com a doença é que você passa a aceitar melhor"
- "Penso que reduziu o número de infectados, há pessoas mais informadas usando preservativos"
- "O governo aumentou a verba para fornecer mais camisinhas e Kit de redução de danos. A T.V. está informando mais"

RESUMINDO

A AIDS vem sofrendo um processo histórico de evolução, e nossa entidade também... e isto foi absorvido e compreendido pelos pais das crianças com as quais convivemos cotidianamente.

FAZENDO TEATRO E PRODUZINDO JORNAL MURAL

DRAMATIZAÇÃO

1ª. Encenação

A avó em visita à casa da filha discrimina a neta soropositiva, não querendo pentear o cabelo da criança nem chegar perto dela, com medo de pegar AIDS.
1º final: a filha expulsa a mãe, com raiva por ter discriminado sua filha.
2º final: a filha entende o medo da mãe e esclarece suas dúvidas.

2ª. Encenação

Na recepção da Anima uma mulher da comunidade, aparentando ser "dona da verdade", antipática e apressada, pede informações sobre vaga para sua filha. Escuta uma conversa de pais de alunos que já frequentam a escola, a importância da presença de alunos com AIDS em contato com outras crianças. Ao sair sente-se indignada com o que ouviu e encontra sua amiga levando seu filho para o 1º. dia de aula na sua amiga levando sua filha dizendo que isso é um absurdo e que crianças com AIDS devem ficar separadas das outras. Finalizando, a amiga responde que quem está perdendo é seu filho, pois ouviu dizer que a Anima é uma das melhores escolas da comunidade.

JORNAL MURAL



E quando falamos sobre preconceito...

Refletimos muito sobre revelar a identidade da creche para a comunidade, e a grande surpresa foi que a maioria dos pais ou responsáveis pelas crianças chegaram à conclusão de que falar é uma forma de enfrentarmos o preconceito.

- Crianças que têm AIDS são iguais a qualquer criança.
- A comunidade precisa de informação para acabar com as fantasias que dão margem ao preconceito.
- Somos uma escola inclusiva.
- É uma questão de tempo, falar é um processo.
- Segredo é preconceito.
- Enfrentar o preconceito fortalece a auto-estima.

ENFIM...

Pais e profissionais perceberam que a evolução da AIDS contribuiu para a mudança da filosofia da creche nos seus anos de funcionamento. Concluíram também que devido à sobrevivência e à melhora no estado de saúde das crianças e dos pais, o enfoque mudou de cuidados voltados para doença e ajuda econômica, para o fortalecimento do processo educativo das crianças e um resgate dos pais como pessoas que podem inserir-se na comunidade.

A AIDS APRESENTA DESAFIOS...

Nos encontros ficou claro que crianças são crianças e precisam de educação, lazer, exercer a autonomia, independência, integração e acesso à cultura. Com o desenvolvimento dos trabalhos, muitos pais refletiram sobre o processo de aceitação da sua condição de Pessoa Vivendo com HIV/AIDS. O preconceito social é ainda um fator limitante para "falar" ou "não falar" da doença na nova comunidade...

Vamos enfrentar esse novo desafio juntos!!!



Campanha AnimaAnimada!

Juntos ajudamos muito com pouco!

Continua sendo um sucesso!

Venha filiar-se!

Faça parte da Anima!

Muito Obrigada!

Vera Bardella
Presidente da associação civil anima



Conselho: Cecília Helena Ayres Malzoni, Carmen Tonanni, Maria Cecília Gualberto Simonsen, Maria Elizabeth Brant de Carvalho, Vera Lúcia dos Santos Diniz, Anna Helena Brant de Carvalho.

Ficha de Filiação

Pessoa Física () Pessoa Jurídica ()

() Sim, quero fazer uma única doação para a associação civil anima com valor de: R\$ _____

() Sim, quero contribuir mensalmente com a associação civil anima com o valor de: R\$ _____

Por um período de () 12 meses () 6 meses () 3 meses

Nome _____

Endereço _____ Nº _____ Complemento _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____ CEP _____

Tel (____) _____ Fax (____) _____ Ramal _____

E-mail: _____

() Quero efetuar o pagamento através de:

() Boleto Bancário enviado pelo correio - Datas de vencimento () 05 () 10 () 15 () 20 () 25 () 30

() Depósito Bancário na conta da associação civil anima - Unibanco Ag: 0337 - Conta Nº 820003-8 (enviar o comprovante de depósito anexado a esta ficha)

Assinatura _____ Data _____

Você poderá doar produtos diversos como: gêneros alimentícios, informáticos, livros, limpeza e higiene pessoal, papeleria, brinquedos, vestuário e outros.

Endereço: Av. Otacilio Tomanik, 1.569 - Rio Pequeno - São Paulo - SP CEP 05363-101
Tel (11) 3763-2159 / Tel/Fax (11) 3719-3010 - E-mail: anima@anima.org.br